

FLORA ILUSTRADA CATARINENSE

Planejada e editada por

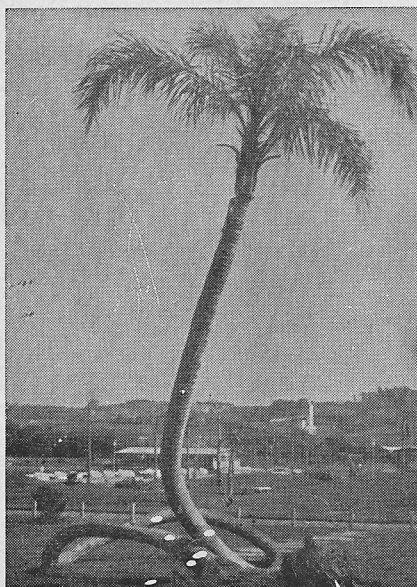
P. RAULINO REITZ

Publicação patrocinada por:

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal — IBDF

Herbário "Barbosa Rodrigues" — HBR



I PARTE:

FASCÍCULO:

AS PLANTAS

CHAVE

CHAVE PARA AS FAMÍLIAS ESPERMATOFÍTICAS DO BRASIL

por

AARON GOLDBERG e LYMAN B. SMITH

— 204 páginas, 69 estampas —

ITAJAÍ — SANTA CATARINA — BRASIL

1975

INTRODUÇÃO

A presente chave visa facilitar a identificação de espécimes até a família. Não se pretende indicar o parentesco, ou seja a relação entre uma família e outra. No entanto, famílias aparentadas muitas vezes estão próximas umas das outras. De um modo geral são usados caracteres de importante valor diagnóstico; caracteres que indicam relação são às vezes obscuros, como geralmente também não são tomados em conta no que concerne à distribuição geográfica das famílias. Mas se apenas uma pequena parte da família ocorre em Santa Catarina, a chave é elaborada para tal porção. Quando um item se aplica a um gênero em particular, então esse gênero é dado em parêntese no fim do mesmo

Apesar de a chave ter sido elaborada especialmente para a Flora Ilustrada Catarinense, portanto para as famílias com espécies nativas e mais freqüentemente cultivadas em Santa Catarina, ela inclui todas as famílias espermatofíticas do Brasil. Famílias que não ocorrem em Santa Catarina são postas em parêntese.

As Aceraceae, Balsaminaceae, Betulaceae, Cannabaceae, Casuarinaceae, Cycadaceae, Cupressaceae, Fagaceae, Ginkgoaceae, Musaceae, Pinaceae, Platanaceae, Polemoniaceae, Punicaceae, Tamaricaceae e Taxodiaceae são representadas no Brasil somente por espécies cultivadas.

Os caracteres da chave são ilustrados, referindo-se a eles os números em parêntese. Outros caracteres significativos da família também são mostrados para ajuda adicional na identificação. Todas as ilustrações são da Flora Brasiliensis de Martius, exceto os números 61, 140, 141, 143—150, 268—271, 526—528, 542, 544, 545, 623 e 624 da Flora Ilustrada Catarinense; números 31, 59, 60, 78—80, 84, 85, 100 (em parte), 102 (em parte), 103, 104, 128—130, 169, 170, 193, 194, 218—221, 245, 246, 406—408, 453, 454, 521—523, 573, 605—610, 613, 614, 628, 671 (em parte), 673 (em parte), 674—678, 679 (em parte), 680—682, 700—703, 705 (em parte), e 753 (em parte), de Baillon; números 1—3, 77, 671 (em parte), 672, 673 (em parte), 683, 684, 704, 705 (em parte), 718—721, 724, 725, 752, 753 (em parte), e 754, de Le Maout e Decaisne; números 83, 101 (em parte), 295—297, 679 (em parte) e 726 de Lindley; números 4, 5, 26, 29 e 30, de Wettstein; números 6, 7 e 21 de Sargent; 8—10 de Cheeseman; números 644 e 645 de Smith e Downs; números